



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GABINETE CENTRAL DO RECENSEAMENTO



RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007

INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS

PROVÍNCIA DE INHAMBANE

III RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007
INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS - PROVÍNCIA DE INHAMBANE

© 2010 Instituto Nacional de Estatística
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica
Maputo, Julho de 2012

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
Presidente

Manuel da Costa Gaspar
Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene
Vice-Presidente

SERVIÇOS CENTRAIS

Cirilo Tembe

Director, Integração e Cooperação Estatística

Saíde Dade

Director, Contas Nacionais e Indicadores Globais

Azarias Marcos Nhanzimo

Director, Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Cassiano Soda Chipembe

Director, Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais

Luís Mungamba

Director, Administração e Recursos Humanos

Arão Balate

Director, Censos e Inquéritos

Firmino A. Guiliche

Director Adjunto, Contas Nacionais e Indicadores Globais

António Adriano

Director Adjunto, Censos e Inquéritos

Alda Rocha

Chefe do Gabinete do Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007
Indicadores Socio-Demográficos Distritais - Província de
Inhambane

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
Av. 24 de Julho nº 1989, 5º Andar;
Caixa Postal nº493, Maputo
República de Moçambique
Tel/ Fax +258-21-305529
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Autores

Cassiano Soda Chipembe, Xadrique Hermínio Maunze,
Pedro Duce, Maria Alfeu, João Mangue e Isaura Muchanga

Análise de Qualidade

João Dias Loureiro, Manuel da Costa Gaspar, Cassiano
Soda Chipembe

Direcção

Cassiano Soda Chipembe

Processamento de Dados

Eugénio Matavel, Laurinda Fole, António Nhamuave,
Gustavo Piores e Lúcio Macamo

Assistência Técnica e Financeira

União Europeia, DFID, FNUAP, Banco Mundial, ASDI,
Cooperação Australiana, USAID, Cooperação Italiana,
Cooperação Irlandesa e UNICEF e Parceiros nacionais
(Televisão de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de
Moçambique, Rádio de Moçambique, Mcel, Sociedade
Notícias, Electricidade de Moçambique e Millenium BIM)

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação

Tiragem

200 Exemplar

ÍNDICE

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	4
2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE.....	8
2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO	8
3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.....	10
3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER .	11
4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007	12
5. ESTADO CIVIL	14
6. FORÇA DE TRABALHO	15
7. EDUCAÇÃO	16
8. RELIGIÃO.....	18
9. ORFANDADE.....	19
10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS	20
11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS	24
12. POSSE DE BENS DURÁVEIS	28
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Error! Bookmark not defined.

INTRODUÇÃO

O distrito, tem sido considerado como principal pólo de planificação e desenvolvimento socioeconómico do país, por isso, para responder as necessidades de informação estatística para a planificação e avaliação dos programas de desenvolvimento, o INE lança esta série de publicação, que contém as estatística sócio-demográficas a nível de distritos da Província de Inhambane. A informação foi produzida com base nos resultados definitivos do III Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007 (Censo 2007).

Os dados cobrem uma ampla gama de temas: população em geral, fecundidade, mortalidade, migração, estado civil, força de trabalho, educação, religião, orfandade, registo de menores de 18 anos, habitação, bens duráveis, tecnologias de informação e comunicação.

A informação é apresentada de forma simples e directa. Pequeno trecho do texto acompanha os quadros, para que o usuário possa facilmente compreender e interpretar a informação. O objectivo do texto é guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados, enfatizando valores extremos, qualificando cifras, descrevendo formas de distribuição e aventurando algumas explicações.

Esta publicação é parte do conjunto de produtos censitários do programa de disseminação de resultados do Censo 2007. O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitária e agradece antecipadamente os comentários e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras.

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem num determinado território, enquanto que o crescimento da população corresponde à mudança deste número de pessoas ao longo do tempo (geralmente de 1 ano). A estrutura retrata a composição da população por determinadas características, das quais destacam-se o sexo e a idade.

Segundo os resultados dos censos de 1997 e 2007, a **província** de Inhambane registou um aumento da sua população ao passar de 1,123,079 em 1997 para 1,304,820 habitantes em 2007. Neste espaço de uma década (1997-2007), esta província observou uma taxa média anual de crescimento de 1.5% contra 2.7% registado a nível nacional. Este crescimento correspondeu a um aumento de 181,741 habitantes.

O distrito de Vilankulo obteve o maior aumento populacional seguido pelo distrito de Inharrime. Este último apresenta a maior taxa média de crescimento anual. (2.7 %) o que, comparado aos demais, leva a um menor tempo para a duplicação da sua população actual (25,5 anos) – vide Quadro 1.1

As maiores taxas de crescimento natural foram observadas nos distritos de Panda e Funhalouro (3.1 e 3.0%, respectivamente) e a menor no distrito de Inhassoro (0.9%). Observando as diferenças entre as taxas de crescimento exponencial com a natural, regista-se que os distritos de Panda com uma diferença de 2.6, Massinga, com 1.8, são os distritos que tiveram maior peso do crescimento populacional.

Quadro 1.1. Variação da população. Província de Inhambane, 1997 a 2007

Distritos	População		Diferença entre 2007 e 1997	Taxa média anual de crescimento (exponencial) 1997-2007 (%)	Tempo de duplicação (em anos)	Taxa de crescimento natural ⁽¹⁾ 2006-2007 (%)
	1997	2007				
N	1123079	1304820	181741	1.5	46.2	2.5
Cidade de Inhambane	52370	66887	14517	2.4	28.3	2.7
Funhalouro	30321	38799	8478	2.5	28.1	3.0
Govuro	29031	35371	6340	2.0	35.1	1.5
Homoine	92796	110495	17699	1.7	39.7	2.6
Inharrime	76518	100379	23861	2.7	25.5	2.8
Inhassoro	43406	49426	6020	1.3	53.4	0.9
Jangamo	81210	95792	14582	1.7	42.0	2.4
Mabote	39661	45884	6223	1.5	47.6	2.9
Massinga	186650	191260	4610	0.2	284.1	2.0
Cidade da Maxixe	93985	111771	17786	1.7	40.0	2.0
Morrumbene	110817	127633	16816	1.4	49.1	1.9
Panda	46539	49061	2522	0.5	131.3	3.1
Vilankulo	113045	139295	26250	2.1	33.2	2.0
Zavala	126730	142765	16035	1.2	58.2	2.9

1 Taxa média de crescimento natural, é a diferença entre a taxa bruta de natalidade e mortalidade.

A estrutura etária da população dos distritos da província é jovem, com maior número de população nas idades iniciais. Especificamente, nas idades de 0 a 4 anos, a maior concentração populacional é observada nos distritos de Funhalouro, Inharrime e Zavala com 19.0% da população do distrito, e a menor concentração, neste grupo etário, é observada na cidade de Inhambane com 14.2% da população.

Quadro 1.2. Distribuição da população por grupo etário segundo distritos. Província de Inhambane, 2007.

Idade	Cidade de Inhambane	Funhalouro	Govuro	Homoine	Inharrime	Inhassoro	Jangamo	Mabote	Massinga	Maxixe	Morrumbene	Panda	Vilanculo	Zavala
Total	100.0	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
0-4	14.2	19	17	17	19	17	18	18	17	14	17	18	16	19
5-9	13.3	15	15	15	16	14	15	14	15	14	15	15	14	16
10-14	12.3	11	12	12	12	12	12	12	12	13	12	12	12	13
15-19	11.6	9	11	10	10	11	10	10	10	11	10	9	10	11
20-24	10.4	8	8	8	8	8	8	7	8	9	8	7	9	7
25-29	8.4	7	7	6	6	7	6	6	7	8	7	6	8	6
30-34	6.5	6	6	5	5	6	5	6	5	6	5	5	6	5
35-39	5.3	5	5	4	4	5	4	5	5	5	4	4	5	4
40-44	4.5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
45-49	3.6	4	4	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	3
50-54	2.6	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
55-59	1.9	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3
60-64	1.6	2	2	3	2	2	3	2	2	2	3	3	2	2
65-69	1.4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2
70-74	1.1	1	1	2	2	1	2	1	1	1	2	2	1	2
75-79	0.7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1
80+	0.6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

O índice de masculinidade ou razão de sexo é a razão entre o número de homens e o número de mulheres ou seja, é o número de homens em cada 100 mulheres. O índice de masculinidade mais elevado é observado na cidade de Inhambane, em seguida, os distritos de Inhassoro e Govuro (Quadro 1.3.)

Quadro 1.3. Distribuição percentual da população por sexo e índice de masculinidade segundo distrito. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade
N	1,271,818	565.484	706.334	...
Total (%)	100.0	100.0	100.0	80.4
Inhambane Cidade	5.1	5.4	4.9	88.8
Funhalouro	3.0	3.0	3.0	79.7
Govuro	2.7	2.8	2.7	82.3
Homoine	8.5	8.4	8.5	78.8
Inharrime	7.7	7.7	7.7	80.0
Inhassoro	3.8	3.9	3.7	82.7
Jangamo	7.3	7.4	7.3	81.8
Mabote	3.8	3.4	3.6	75.2
Massinga	14.6	14.4	14.8	77.9
Maxixe	7.3	8.6	8.5	81.6
Morrumbene	9.8	9.7	9.8	79.0
Panda	3.8	3.7	3.8	76.9
Vilankulo	10.7	10.8	10.6	82.2

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

A razão de dependência mede o contingente populacional potencialmente inativo, o qual deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Uma razão de dependência elevada representa uma carga de dependência demográfica muito elevada.

A população da província de Inhambane é maioritariamente jovem, dado que a metade dela tem idade inferior a 19 anos; à excepção da população da cidade de Inhambane, em que a metade desta, atingira 19 anos. Ainda, pode-se constatar que a razão de dependência total está acima de 75%. Os distritos de Zavala, Inharrime e Panda, apresentam a maior razão de dependentes e menor percentagem da população em idade activa (vide Quadro 1.4).

Quadro 1.4. Indicadores da composição da população por área de residência. Província de Inhambane, 2007.

Indicadores	Inhambane													
	Cidade	Funhalouro	Govuro	Homoine	Inharrime	Inhassoro	Jangamo	Mabote	Massinga	Maxixe	Morrumbene	Panda	Vilankulo	Zavala
N	66 887	38 799	35 371	110 495	100 379	49 426	95 792	45 884	191 260	111 771	127 633	49 061	139 295	142 765
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos funcionais de idade														
0-14 (%)	39,9	44,6	43,7	44,9	46,7	42,8	45,4	44,1	43,7	41,7	43,5	45,5	42,9	47,5
15-64 (%)	56,4	49,4	51,6	48,6	47,8	52,1	48,6	50,1	51,1	53,9	50,1	47,1	51,7	46,4
65+ (%)	3,8	6,0	4,8	6,5	5,6	5,1	6,0	5,8	5,2	4,4	6,3	7,5	5,4	6,1
Razão de dependência total	77,3	102,5	93,9	105,8	109,3	91,9	105,7	99,7	95,7	85,6	99,6	112,4	93,3	115,6
Idade Mediana (anos)	19,4	18,2	17,8	17,6	16,6	18,4	17,3	18,0	18,3	18,7	18,2	17,6	18,6	16,2

2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE

A fecundidade é uma das componentes principais do crescimento natural da população. A análise de fecundidade mede a ocorrência dos nascimentos e comportamento reprodutivo das mulheres em idade reprodutiva. A importância do seu estudo deve-se ao facto de esta, juntamente com a mortalidade e as migrações determinarem o crescimento e a estrutura da população.

A principal fonte de dados para o cálculo de taxas específicas e globais de fecundidade são as estatísticas vitais. No entanto, nos países como Moçambique, onde as estatísticas vitais são deficientes, a medição da fecundidade é feita a partir de dados de censos e inquéritos. No caso do censo, fornece a informação até ao nível administrativo mais baixo, o que permite o cálculo de indicadores demográficos a estes níveis, neste caso concreto, até ao nível distrital.

Neste capítulo, apresenta-se a análise de taxas específicas e globais de fecundidade por cada distrito de Província de Inhambane. A taxa global de fecundidade, por ser um indicador sintético, tem sido utilizado para comparar os níveis de fecundidade entre diferentes grupos populacionais e em diversos períodos de referência. Por isso, optou-se por calcular este indicador e comparar o seu nível entre os distritos da província e entre os dois últimos censos

A redução da taxa global de fecundidade tem sido muito lenta em Moçambique. A identificação de distritos do País que apresentam elevadas taxas poderá servir de base na planificação dos programas de saúde materno infantil, planeamento familiar e aos interessados em realizar estudos específicos sobre o comportamento reprodutivo.

2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO

A informação sobre a fecundidade recolhida através dos censos é geralmente susceptível a erros, devido principalmente a má declaração de idade por parte de mulheres em idade reprodutiva e omissão dos filhos nascidos vivos. Se é difícil estimar indicadores de fecundidade utilizando a informação do censo a nível provincial, é ainda mais difícil, fazê-lo a nível distrital. Assim, para se chegar as taxas apresentadas neste documento, procedeu-se como se descreve nos parágrafos seguintes:

1. A partir da população feminina de 15 a 49 anos ajustada a 1 de Julho da província, obteve-se as taxas específicas de fecundidade, dividindo os nascimentos tidos nos últimos 12 meses à data do censo por total de mulheres em cada grupo etário.
2. Em seguida, procedeu-se ao ajuste da população feminina de 15 a 49 anos dos distritos em relação a população total feminina da província ajustada a 1 de Julho.
3. Com as taxas específicas de fecundidade de cada província, obtidas dividindo os nascimentos dos últimos 12 meses por mulheres de 15 a 49 anos ajustadas a 1 de Julho, obteve-se os nascimentos esperados da província, multiplicando as taxas específicas de fecundidade pela população feminina em idade reprodutiva.
4. Os nascimentos obtidos no passo 3 foram utilizados para ajustar os nascimentos dos últimos 12 meses de cada distrito.
5. E os nascimentos ajustados de cada distrito foram utilizados para calcular as taxas específicas e globais de fecundidade de cada um dos distritos da província.

Deste modo, tentou-se aproximar as medidas de fecundidade de cada distrito da província utilizando dados do Censo 2007. O método utilizado produziu resultados coerentes, já que na maioria dos distritos, obtiveram-se taxas muito próximas da média provincial, calculada utilizando outro método.

2.2 Níveis e padrões de fecundidade por distrito

O presente subcapítulo destina-se a apresentar o nível e variação de fecundidade por distritos, mostrando os níveis e padrões de fecundidade e sua respectiva variação por distritos. Por esta razão, recorreu-se apenas às taxas específicas e globais de fecundidade para poder efectuar esta comparação. Daí que, esta parte do trabalho, essencialmente, apresenta um quadro contendo as taxas específicas e globais de fecundidade dos distritos da província de Inhambane, com um pequeno comentário, como se segue abaixo.

Os dados do Quadro 2 mostram que, a nível dos distritos, a taxa global de fecundidade varia de 3.7 na Cidade de Inhambane a 7.3 filhos por mulher, no distrito de Panda. As cidades de Inhambane e Maxixe e os distritos de Massinga e Morrumbene apresentam taxas inferiores às observadas na província.

Comparando com os resultados obtidos no Censo de 1997, em 2007 registou-se uma redução da taxa global de fecundidade na província de Inhambane ao passar de 5.5 filhos por mulher em 1997 para 5.1 filhos por mulher em 2007. Os distritos de Funhalouro, Govuro, Mabote e Panda registaram aumento da sua taxa global de fecundidade, relativamente a 1997.

Para grupos seleccionados (Quadro 2), os dados mostram que, a fecundidade, no início da idade reprodutiva (15 a 19 anos), é mais elevada nos distritos de Jangamo e Panda sendo menor nas cidades da Maxixe e Inhambane e no distrito de Govuro. Nas idades mais avançadas, entre 45 a 49 anos, os mais altos valores das taxas específicas de fecundidade são observados nos distritos de Funhalouro e Panda.

Constata-se também que os níveis mais altos de fecundidade registam-se entre os grupos etários de de 20 a 24 e 25 a 29 anos e variam de distrito para distrito.

Quadro 2. Taxas específicas e globais de fecundidade por distritos, Província de Inhambane, 2007 e 1997

Idade	Total	Inhambane Cidade	Funhalouro	Govuro	Homoine	Inharrime	Inhassoro	Jangamo	Mabote	Massinga	Maxixe	Morrumbene	Panda	Vilankulo	Zavala
10-14	0.002	0.003	0.002	0.002	0.001	0.002	0.002	0.003	0.003	0.003	0.002	0.002	0.001	0.003	0.002
15-19	0.118	0.103	0.135	0.103	0.118	0.124	0.102	0.141	0.118	0.120	0.093	0.120	0.136	0.119	0.131
20-24	0.228	0.201	0.266	0.211	0.249	0.257	0.194	0.249	0.235	0.216	0.171	0.225	0.286	0.215	0.271
25-29	0.223	0.159	0.249	0.238	0.248	0.251	0.188	0.239	0.252	0.198	0.168	0.219	0.304	0.217	0.273
30-34	0.194	0.130	0.249	0.199	0.219	0.238	0.145	0.214	0.231	0.160	0.139	0.187	0.277	0.180	0.235
35-39	0.141	0.090	0.194	0.157	0.170	0.167	0.102	0.147	0.196	0.110	0.088	0.108	0.220	0.147	0.184
40-44	0.076	0.037	0.112	0.082	0.111	0.084	0.045	0.065	0.078	0.059	0.040	0.066	0.143	0.076	0.107
45-49	0.037	0.011	0.097	0.029	0.056	0.042	0.017	0.013	0.059	0.025	0.013	0.027	0.093	0.056	0.034
TGF (2007)	5.1	3.7	6.5	5.1	5.9	5.8	4.0	5.4	5.9	4.5	3.6	4.8	7.3	5.1	6.2
TGF (1997)	5.5	4.3	4.5	4.5	6.3	6.6	4.6	6.1	4.6	4.6	4.0	5.4	6.2	5.2	7.6

3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A informação utilizada para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e as esperanças de vida ao nascimento por distritos, provém do IIRGPH de 2007. Este tipo de informação apresenta limitações, por isso, foi difícil estimar indicadores de mortalidade por distritos. Sendo assim, estes resultados devem ser interpretados com muita atenção.

Estes cálculos foram efectuados para se ter uma ideia geral sobre o nível de mortalidade nos diferentes distritos, recorrendo ao uso de técnicas indirectas para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e a esperança de vida ao nascimento, utilizando os passos descritos abaixo:

1. A partir da informação do recenseamento geral de população de cada distrito, obteve-se o número total de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses à data do censo.
2. Com a tábua de mortalidade de cada província produzida a partir de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses antes do Censo 2007, se obteve as taxas centrais de mortalidade. Estas taxas, foram consideradas como representando o padrão de mortalidade da província.
3. Tendo o total de óbitos por sexo e a população do distrito por sexo e idade, e as taxas centrais de mortalidade da província, estes dados foram introduzidos no programa ADJMX do pacote PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos. O programa ADJMX permitiu construir uma tabela de mortalidade de cada distrito.
4. ADJMX construiu a tabela de mortalidade de cada distrito, ajustando as taxas de mortalidade de província (mortalidade padrão) de forma que ao multiplicar as taxas por população por idade e sexo de cada distrito se obteve como resultado, o total do

número de mortes ocorridos nos últimos 12 meses em cada distrito, com os quais, foram calculadas as taxas centrais de mortalidade.

- As taxas centrais de mortalidade de cada distrito extraídas no passo 4, foram reconciliadas com as da província e introduzidas no Pacote LTPOPDTH do PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos, juntamente com a mortalidade infantil e infanto-juvenil estimada a partir do MORTPACK de cada distrito. LTPODTH, produziu tabelas de mortalidade de cada distrito, nas quais foi extraída a esperança de vida ao nascimento.

3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER

O principal objectivo da informação apresentada a seguir é mostrar aos usuários da informação estatística, o nível e variação de mortalidade por distritos (Vide Quadro 3).

Em Inhambane, a mortalidade é maior nos distritos de Govuro e Inhassoro sendo, respectivamente 23 e 17 óbitos por cada 1000 habitantes. A menor Taxa Bruta de Mortalidade é registada nas cidades de Inhambane e Maxixe.

Os dados sobre a mortalidade infantil representam o número de crianças que morrem por 1000 nascidos vivos antes de completar 1 ano de vida. Os distritos de Panda e Funhalouro registaram o maior número de óbitos por mil nascidos vivos, respectivamente 117 e 112. Estes distritos coincidem com as mais altas taxas de mortalidade infanto-juvenil.

À excepção dos distritos de Vilankulo, Inhassoro e Govuro, os restantes distritos apresentam uma esperança de vida ao nascer superior a 50 anos; sendo que a maior é registada nas cidades de Inhambane e Maxixe (Quadro 3). Ainda, durante o período censitário, a população da província registou um incremento de 5.8 anos na esperança de vida ao nascer, passando de 46.0 anos em 1997 para 51.8 anos em 2007

Quadro 3. Taxas de mortalidade e esperança de vida ao nascer. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de mortalidade infantil			Taxa de mortalidade infanto-juvenil			Esperança de vida ao nascer		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Cidade de Inhambane	6	77	86	68	112	128	96	69	66	72
Funhalouro	17	112	119	106	180	193	166	50	45	54
Govuro	23	99	107	92	154	168	140	44	42	47
Homoine	15	97	101	93	150	157	142	53	50	56
Inharrime	13	103	112	94	161	179	143	54	51	58
Inhassoro	21	109	115	102	172	186	158	46	43	48
Jangamo	14	89	97	80	133	149	118	54	51	57
Mabote	15	107	114	100	169	183	156	52	49	56
Massinga	16	93	97	89	141	149	133	51	48	54
Cidade da Maxixe	10	86	92	79	129	141	116	57	55	60
Morrumbene	17	108	111	105	171	177	165	50	48	52
Panda	16	117	125	109	190	206	173	52	48	56
Vilankulo	18	99	93	105	153	141	165	49	46	51
Zavala	13	100	106	95	156	166	145	55	50	59

4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007

A migração é uma das componentes que determina o crescimento da população de um determinado país, província e ou qualquer espaço geográfico habitacional. O estudo de migração tem merecido uma especial atenção, uma vez que, esta componente demográfica, contrariamente a outros dois, que são determinados pelos processos biológicos, é mais social e, também, pelo facto de o mesmo indivíduo poder estar exposto a migração várias vezes.

Chama-se migração ao processo pelo qual as pessoas se movimentam atravessando um espaço geográfico delimitado por uma fronteira administrativa, que pode ser de um país para outro ou dentro do mesmo país, implicando, portanto, a mudança do lugar de residência. Se o movimento de travessia de um espaço geográfico para outro se realiza entre países diferentes, denomina-se migração internacional e quando se dá dentro do mesmo país, é a migração interna.

Na base dessa definição se distingue em imigração, referindo-se ao processo pelo qual as pessoas ou indivíduos dão entrada a um outro país ou numa outra província ou distrito dentro do mesmo país. E chama-se emigração ao processo contrário do anterior, isto é, a saída das pessoas dentro do país ou da província para um outro país ou província, distrito se for dentro das fronteiras nacionais.

Os indivíduos que entram dentro duma área geográfica denominam-se imigrantes e os que saem, emigrantes. A soma de saídas e entradas constituem a migração total e as suas diferenças, denominam-se migração líquida (ou saldo migratório).

Tal como para as outras duas componentes demográficas, a principal fonte de migrações que se registam num país em um determinado ano, são as estatísticas vitais, que permitem detectar o movimento migratório que se realiza dentro das fronteiras geográficas. Mas na maioria de países, como é o caso de Moçambique, as estatísticas vitais não estão disponíveis. Daí que se recorre à informação de censos ou inquéritos para estimar o movimento migratório.

É assim que foram estimadas as migrações inter-districtais utilizando a informação do III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Por isso, este capítulo apresenta as migrações internas, que se efectuaram durante os últimos cinco anos antes do censo, entre distritos da mesma província.

A importância da estimativa da migração interna reside no facto de, em situação de desenvolvimento sócio-económico em que o País se encontra, a migração interna constituir um elemento importante de crescimento da população principalmente nas áreas que oferecem melhores oportunidades em emprego, educação e outros serviços. Neste contexto, para melhor planificação do desenvolvimento sócio-económico do país, é preciso conhecer a intensidade da mobilidade populacional e características principais dos migrantes.

INDICADORES DE MIGRAÇÃO

Para captar o movimento da população dentro do território nacional, existem duas formas: a primeira está relacionada com o lugar de residência anterior à data do recenseamento ou inquérito e a segunda consiste em saber o lugar de nascimento à data do censo ou inquérito. A primeira situação permite medir a migração actual e a segunda mede a migração de toda a vida.

Para as estimativas de migrações dentro da província se utilizou o lugar de residência anterior à data do recenseamento. No Censo de 2007, perguntou-se as pessoas que tinham 1 ou mais anos, o lugar de residência um ano antes da data do censo, isto é, a 1 de Agosto de 2006; e os que tinham 5 ou mais anos foi-lhes perguntado onde residiam em 2002.

A primeira pergunta permite captar a mobilidade espacial da população dada recentemente, isto é, no período de um ano, enquanto a segunda pergunta permite captar a mobilidade espacial registada cinco anos antes da data do censo. Como a informação sobre a migração de um ano antes de censo tem sido afectada por erro de referência temporal, para estimar os indicadores da migração recorreu-se a pergunta sobre lugar de residência dos últimos cinco anos.

Com o cruzamento da informação do distrito de enumeração com a do distrito de residência nos últimos cinco anos obtêm-se dados sobre imigrantes e emigrantes de cada distrito. Com esta informação calculou-se as taxas de imigração, emigração e migração líquida (ou saldo migratório) de cada distrito. Com este procedimento, calculou-se as taxas de migração de cada distrito com excepção dos distritos da Cidade de Maputo.

As taxas anuais de migração foram obtidas dividindo o número de migrantes por média da população (total de população enumerada, incluindo os imigrantes, mais a população enumerada no distrito incluindo aquela que emigrou para outras áreas, dividido por dois) do distrito de origem, e dividido por período de cinco anos, como se mostra na seguinte fórmula:

$$(K*Z/(N_t+N_{t-5})/1/2)/5$$

Onde: **K** é constante, neste caso é igual a 1000;

Z é o número de migrantes;

N_t é total da população enumerada no distrito, mais os imigrantes que entraram durante o período;

N_{t-5} representa a população enumerada mais os emigrante que saíra durante o período;

Migração Inter-distrital

Neste tópico são apresentadas as taxas de imigração, taxas de emigração e o respectivo saldo migratório, registadas durante os últimos cinco anos à data do censo. O Quadro 4 apresenta a situação da migração na Província de Inhambane nos 5 anos que antecederam o Censo 2007.

A maior parte dos distritos da Província de Inhambane apresentaram um saldo migratório positivo, o que é o mesmo que dizer que no geral, os distritos observaram incremento nos seus efectivos populacionais. Particular destaque para a Cidade de Maxixe que apresenta um saldo migratório positivo mais elevado que o dos restantes distritos (veja o Quadro a seguir). Isto significa que a cidade em causa ganhou população oriunda de outros distritos da Província de Inhambane.

Em contrapartida, os distritos de Funhalouro, Homoíne, Mabote, Massinga e Panda, registaram saldos negativos de migração inter-distrital, isto é, perderam sua população para um outro, preferencialmente vizinho durante o período em observação. Por seu turno, os Distritos de Govuro e Vilanculo, observaram um equilíbrio entre os imigrantes e os emigrantes, que se traduziu num saldo migratório de zero (0).

Note-se que as migrações são um factor de redistribuição espacial da população dentro da província e devem ser analisados nesta perspectiva.

Taxas de migração dos últimos 5 anos, segundo distritos. Província de Inhambane, 2002-2007

Distritos	Taxa de imigração	Taxa de emigração	Saldo Migratório
Cidade de Inhambane	3.9	3.7	0.2
Funhalouro	1.7	1.9	-0.2
Govuro	1.4	1.4	0.0
Homoíne	2.0	2.0	-0.1
Inharrime	2.1	1.6	0.6
Inhassoro	2.1	1.5	0.5
Jangamo	1.7	1.6	0.1
Mabote	0.8	1.6	-0.8
Massinga	0.8	2.4	-1.6
Cidade de Maxixe	5.8	0.0	5.8
Morrumbene	2.0	1.7	0.4
Panda	1.8	2.8	-1.1
Vilanculo	1.5	1.5	0.0
Zavala	0.9	0.7	0.2

5. ESTADO CIVIL

Estado civil é a situação de uma pessoa em relação ao matrimónio e é uma condição sócio-demográfica fundamental numa sociedade, por esta abranger aspectos: sociais, legais, biológicos, religiosos e até mesmo económicos.

No Censo de 2007 foram consideradas as seguintes categorias de estado civil: **Solteiro(a)** é a pessoa que não é e nunca foi casada quer pelo registo civil, pela igreja nem mesmo tradicionalmente; **Casado(a)** é a pessoa que contraiu matrimónio civil ou religioso e vive com o seu cônjuge; **União Marital** é o estado da pessoa que vive com o seu cônjuge sem estar casada nem pelo registo civil, nem pelo registo religioso; **Divorciado(a) ou Separado(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente durante algum tempo e que, no momento do Censo se encontra em dissolução do laço matrimonial (pela lei ou não); **Viúvo(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente e que já não o é devido à morte do seu cônjuge.

O Quadro 5 apresenta a distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares por estado civil, segundo distritos. Os dados indicam que em todos os distritos da província de Inhambane, cerca de metade dos chefes de agregados familiares vivem em união marital e que as Cidades de Inhambane e Maxixe, são as que apresentam a maior percentagem de chefes no estado de casado. Um facto preocupante regista-se nos distritos de Govuro, Mabote e Panda, onde mais de 20% dos chefes de agregados familiares perderam por morte, os seus cônjugues, ou seja, são viúvos.

Quadro 5. Distribuição percentual dos chefes de agregados familiares por estado civil, Segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Total	Estado civil						N
		Solteiro	Casado	União Marital	Divorciado/ Separado	Viúvo	Desconhecido	
Total	100.0	8.1	8.8	55.7	9.5	17.5	0.5	291,123
Cidade de Inhambane	100.0	18.5	12.4	47.1	9.9	11.5	0.6	15,744
Funhalouro	100.0	7.3	4.2	61.8	7.0	19.3	0.4	8,058
Govuro	100.0	6.4	10.8	51.5	7.7	23.3	0.4	7,899
Homoine	100.0	6.9	8.8	54.7	11.0	18.1	0.5	25,292
Inharrime	100.0	8.1	8.7	56.5	9.7	16.3	0.7	20,907
Inhassoro	100.0	5.7	7.1	60.4	7.9	18.6	0.4	10,909
Jangamo	100.0	8.1	10.1	53.4	10.4	17.4	0.6	21,737
Mabote	100.0	5.3	2.6	63.9	6.3	21.6	0.3	8,672
Massinga	100.0	6.3	7.3	60.3	8.1	17.7	0.3	43,651
Cidade da Maxixe	100.0	12.9	12.1	47.5	11.9	14.6	0.9	25,710
Morrumbene	100.0	5.7	11.0	52.3	12.7	17.9	0.3	30,158
Panda	100.0	9.2	6.0	55.7	7.4	21.5	0.3	11,326
Vilanculos	100.0	6.0	6.7	62.3	6.7	17.9	0.4	31,200
Zavala	100.0	8.3	9.3	54.3	10.6	16.9	0.6	29,860

6. FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

No Censo 2007 a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, o tamanho da PEA nos distritos da Província de Gaza é apresentado no quadro a seguir (Quadro 6).

Quadro 6. Distribuição percentual da população de 15 anos e mais por condição de actividade na semana de referência, segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Actividade na semana de referência				
	N	Total	PEA	PNEA	Desconhecido
Total/Província	697,954	100.0	70.6	28.4	1.0
Cidade de Inhambane	39,215	100.0	60.2	38.5	1.3
Funhalouro	20,533	100.0	70.6	28.7	0.7
Govuro	19,011	100.0	68.1	31.2	0.7
Homoíne	58,052	100.0	74.1	25.2	0.7
Inharrime	51,116	100.0	72.7	26.2	1.1
Inhassoro	27,123	100.0	60.5	38.8	0.7
Jangamo	49,760	100.0	78.0	21.1	0.9
Mabote	24,495	100.0	75.5	23.9	0.6
Massinga	102,946	100.0	72.6	26.8	0.6
Cidade de Maxixe	63,464	100.0	57.6	40.5	1.9
Morrumbene	68,841	100.0	75.1	24.2	0.7
Panda	25,522	100.0	74.3	24.6	1.1
Vilanculo	76,392	100.0	71.9	27.0	1.1
Zavala	71,484	100.0	71.1	27.8	1.1

No geral, com a excepção dos distritos de Govuro (68.1.1%), Inhassoro (60.5%), Cidade de Inhambane (60.2%) e Cidade de Maxixe (57.6%), os restantes distritos apresentam proporções superiores ao total da provincia (70.6%) de população economicamente activa. Entretanto, Isto significa que mais de metade da população faz parte da força de trabalho. É preciso ressaltar que a maior proporção da população economicamente activa de 15 anos e mais da Província de Inhambane regista-se no distrito de Jangamo (78.0%) e consequentemente é o mesmo distrito que possui a menor proporção da População Não Economicamente Activa (PNEA).

7. EDUCAÇÃO

A educação constitui um instrumento chave para a melhoria das condições de vida, é fundamental para a materialização dos direitos civis, políticos, económicos e sociais, bem como, para a redução das desigualdades numa população.

O nível educacional, medido por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos com a taxa de escolaridade, associado à longevidade (medida pela esperança de vida à nascença) e o nível de vida (medido pelo PIB real *per capita*) são utilizados para a caracterização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No Quadro 7.1 são apresentados dados sobre a taxa de analfabetismo na população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo os distritos. Esta taxa é obtida dividindo a população deste grupo etário que não sabe ler nem escrever em qualquer língua pela população total, do mesmo grupo etário. De acordo com os dados, 41.3% da população na província de Inhambane é analfabeta, ou seja, não sabe ler nem escrever. Os distritos de Mabote (64.5%), Funhalouro (63.2%), Panda (53.0%) e Govuro (52.0%) apresentam respectivamente, as taxas de analfabetismo mais elevadas da província e as mais baixas, registam-se nas cidades de Inhambane (19.8%) e Maxixe (20.8%). No geral, as taxas de analfabetismo são mais elevadas entre as mulheres do que entre os homens.

Quadro 7.1 Taxas de analfabetismo da população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Taxas de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	41.3	24.3	52.7
Cidade de Inhambane	19.8	10.2	27.9
Funhalouro	63.2	48.3	72.9
Govuro	52.0	30.4	67.4
Homoine	39.2	22.2	50.2
Inharrime	41.0	22.9	52.8
Inhassoro	49.8	30.4	64.0
Jangamo	40.9	23.9	52.6
Mabote	64.5	47.5	74.6
Massinga	42.8	25.0	54.0
Cidade da Maxixe	20.8	9.6	28.9
Morrumbene	38.3	21.7	49.1
Panda	53.0	34.0	64.8
Vilanculos	46.2	25.6	60.9
Zavala	36.3	19.6	46.7

No Quadro 7.2 é apresentada a distribuição percentual da população de 5 e mais anos de idade por condição de frequência escolar, segundo os distritos da província de Inhambane. Os dados indicam que mais de metade da população dos distritos de Funhalouro e Mabote nunca frequentou nenhuma escola. Os dados indicam ainda que as cidades de Inhambane e Maxixe e os distritos de Homoine, Inharrime, Jangamo, Morrumbene e Zavala têm a maioria da sua população a frequentar alguma escola actualmente.

Quadro 7.2 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por condição de frequência escolar, segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

DISTRITOS	TOTAL	CONDIÇÃO DE FREQUÊNCIA	N
-----------	-------	------------------------	---

		Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	
Total	100.0	36.0	31.4	32.6	1,058,135
Cidade de Inhambane	100.0	44.4	38.8	16.8	55,756
Funhalouro	100.0	26.3	21.5	52.2	30,891
Govuro	100.0	34.0	26.1	39.8	28,756
Homoine	100.0	37.7	32.7	29.6	89,517
Inharrime	100.0	37.4	30.0	32.6	79,893
Inhassoro	100.0	32.3	28.8	38.9	40,353
Jangamo	100.0	36.8	31.4	31.8	76,954
Mabote	100.0	28.0	17.8	54.2	36,778
Massinga	100.0	32.2	31.6	36.2	155,219
Cidade da Maxixe	100.0	43.1	38.7	18.2	92,926
Morrumbene	100.0	35.5	34.1	30.4	104,115
Panda	100.0	35.7	26.1	38.2	39,317
Vilanculos	100.0	32.7	29.0	38.2	113,767
Zavala	100.0	39.0	32.9	28.1	113,893

Os dados do Quadro 7.3 indicam que embora uma parte considerável da população tenha frequentado a escola ao longo da sua vida, são poucos aqueles que concluem algum nível de escolaridade, o que pode estar reflectindo os elevados índices de desistência escolar. Como se pode ver no quadro em referência, com excepção da cidade de Inhambane, em todos os distritos da província de Innhambane, mais de metade da população de 5 anos e mais não concluiu nenhum nível de educação. O nível de escolaridade concluído pela maioria da população de todos os distritos é o primário. Aqui se pode destacar também que mais de um quarto da população da cidade de Inhambane, tem o nível secundário concluído.

Quadro 7.3 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por nível de ensino concluído, segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Total	Nível de ensino concluído				
		Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Desconhecido
Total	100.0	71.9	18.8	8.5	0.1	0.8
Cidade de Inhambane	100.0	49.2	24.3	25.1	0.5	1.0
Funhalouro	100.0	89.0	8.8	1.8	0.0	0.5
Govuro	100.0	79.9	13.7	5.6	0.0	0.8
Homoine	100.0	68.0	21.1	9.9	0.0	0.9
Inharrime	100.0	73.6	19.2	6.6	0.0	0.6
Inhassoro	100.0	79.5	14.7	5.0	0.0	0.8
Jangamo	100.0	70.8	20.0	8.2	0.0	1.0
Mabote	100.0	88.0	9.0	2.5	0.0	0.4
Massinga	100.0	75.9	18.1	5.3	0.0	0.2
Cidade da Maxixe	100.0	53.5	25.3	20.1	0.2	0.9
Morrumbene	100.0	73.1	19.0	7.1	0.0	0.8
Panda	100.0	80.0	14.3	5.0	0.0	0.8
Vilanculos	100.0	75.5	16.8	6.9	0.1	0.7
Zavala	100.0	73.1	20.5	5.5	0.0	0.8

8. RELIGIÃO

Religião é o conjunto de sistemas culturais e de crenças que estabelecem os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e os valores morais. No Censo de 2007 perguntou-se a todas as pessoas sobre a sua religião ou crença e foram consideradas todas as religiões, independentemente de estarem ou não registadas. Os resultados são apresentados no quadro 8.1 por distritos.

Os dados do Quadro 8 indicam haver uma tendência de similaridade entre os distritos, em relação as religiões. Na maior parte dos distritos, a maioria da população professa a religião Zione/Sião, á excepção das cidades de Inhambane e Maxixe e dos distritos de Govuro, Homoine e Jangamo, onde a maioria da população professa a religião católica. Em contra partida, cerca de um quarto da população dos distritos de Zavala, Panda, Mabote, Inharrime e Govuro não se identifica com nenhuma religião.

Quadro 8. Distribuição percentual da população por religião segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Total	Religião							N	
		Católica	Anglicana	Islâmica	Zione /Sião	Evangélica/ Pentecostal	Sem religião	Outra		Desconhecida
Total	100.0	24.0	1.9	1.2	35.8	9.8	15.0	11.7	0.6	1,271,818
Cidade de Inhambane	100.0	33.2	4.6	4.0	20.1	12.4	8.4	16.7	0.5	65,149
Funhalouro	100.0	8.9	0.3	0.1	51.7	7.5	21.9	9.0	0.7	37,856
Govuro	100.0	31.0	0.9	1.0	22.9	12.2	25.1	6.3	0.7	34,494
Homoine	100.0	36.3	2.7	0.8	24.6	4.4	16.8	13.7	0.7	107,735
Inharrime	100.0	13.9	0.6	1.0	34.4	6.4	36.5	6.6	0.6	97,950
Inhassoro	100.0	29.5	0.4	0.4	35.3	15.3	8.6	10.1	0.5	48,190
Jangamo	100.0	35.1	2.7	0.7	27.7	7.2	14.6	11.4	0.6	93,402
Mabote	100.0	2.6	0.6	0.3	50.1	12.2	26.4	7.4	0.5	44,733
Massinga	100.0	25.8	0.7	0.7	42.1	17.1	4.4	8.6	0.5	186,292
Cidade da Maxixe	100.0	31.6	7.2	4.6	19.7	9.7	6.6	19.8	0.9	108,824
Morrumbene	100.0	26.8	0.6	1.1	32.9	8.3	5.1	24.6	0.5	124,436
Panda	100.0	11.5	0.8	0.7	38.6	7.9	29.8	10.1	0.6	47,799
Vilanculos	100.0	20.9	0.3	1.1	49.8	9.0	7.0	11.2	0.6	135,813
Zavala	100.0	13.5	2.1	0.5	44.9	7.1	28.6	2.6	0.8	139,145

9. ORFANDADE

A orfandade é definida como sendo a perda, por morte, de um dos progenitores (pai ou mãe) ou de ambos (pai e mãe). São considerados órfãos maternos os que perderam a mãe, órfãos paternos os que perderam o pai e órfãos de ambos os que perderam ambos os progenitores. O Censo de 2007 recolheu informação sobre todos os órfãos, independentemente da sua idade e das causas de morte dos seus progenitores.

O Quadro 9 apresenta a percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo os distritos. De acordo com os dados, em todos os distritos há mais órfãos de pai do que de mãe e de ambos progenitores. Isto pode estar relacionado com o facto de a mortalidade na fase adulta ser mais elevada entre os homens que entre as mulheres. O distrito

de Govuro apresenta as percentagens mais elevadas de crianças órfãs, com 15.6% de crianças órfãs de pai e 6.6% de órfãos de mãe.

Quadro 9. Percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo distritos. Província de Inhambane, 2007

Distritos	Tipo de Orfandade			N
	Órfãos de mãe	Órfãos de pai	Órfãos de ambos	
Total	3.9	9.7	1.3	652,407
Cidade de Inhambane	3.5	8.6	1.0	30,735
Funhalouro	3.5	9.9	1.2	19,247
Govuro	6.6	15.6	3.2	17,826
Homoine	3.7	8.6	1.1	55,991
Inharrime	3.3	8.1	0.9	52,988
Inhassoro	5.5	12.5	2.2	24,232
Jangamo	3.6	8.0	0.9	49,158
Mabote	4.3	11.8	1.7	22,925
Massinga	4.1	10.2	1.4	93,760
Cidade da Maxixe	4.0	9.5	1.2	53,287
Morrumbene	4.1	9.6	1.3	63,074
Panda	4.1	10.0	1.2	24,738
Vilanculos	4.3	10.6	1.6	67,685
Zavala	3.1	8.8	1.0	76,761

10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS

O acompanhamento dos eventos demográficos numa população tais como: nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios, através do registo civil, tem uma grande importância para o cálculo de indicadores demográficos, tais como o tamanho e estrutura por idade e sexo.

Infelizmente, nos países menos desenvolvidos como é o caso de Moçambique, este registo é deficiente. Assim, no Censo 2007 foi incluída uma pergunta cujo objectivo era saber se as crianças de 1 a 17 anos foram registadas.

O Quadro 10.1, mostra a percentagem de crianças menores de 18 anos registadas na Província de Inhambane por distritos, segundo idade e área de residência. Nota-se que a maior parte dos distritos efectuou o registo de crianças, com percentagens acima de 50% com a excepção dos distritos de Funhalouro, Mabote e Vilanculo que tiveram registos abaixo de 50%.

Fazendo uma avaliação entre as idades, constata-se que no primeiro ano de vida, as percentagens de crianças registadas, estão abaixo de 40% com a excepção dos distritos de Homoíne e Inharrime que apresentam 81.1% e 74.6% respectivamente.

Entretanto, nota-se que à medida que as idades aumentam os registos também aumentam principalmente, próximo aos 6 anos podendo esse aspecto, estar relacionado com o facto de ser a idade mínima de ingresso escolar daí, a necessidade de se registar as crianças para aquisição de documentos para esse fim.

Os dados revelam que os distritos de Homoíne com 91.6%, seguido de Inharrime com 89.2%, Maxixe com 71.7%, e Massinga com 67.8% são os que mais se evidenciaram no registo de crianças na idade acima referida. Aos 17 anos, mais de 70% de crianças foi registada em todos os distritos com a excepção dos de Funhalouro, Mabote e Vilanculo que nesta idade, apresentam as mais baixas percentagens de registo de menores com 39.0%, 53.8% e 69.5% respectivamente.

Quanto à área de residência, todos os distritos na área urbana, efectuaram registos com percentagens acima de 60% tendo a mínima de 63.5% no distrito de Vilanculo, e a máxima de 93.9% no distrito de Homoíne. Tal como na área urbana, a mínima e máxima percentagens, se registaram nos distritos de Vilanculo com 34.2% e Homoíne com 91.4% respectivamente.

QUADRO 10.1. Percentagem de crianças de 1 A 17 anos de idade por distrito, segundo idade e área de residência. Província de Inhambane, 2007

Percentagem de Crianças Registadas															
Distritos															
Idade e Area de Residência	Total	Funhalouro	Govuro	Homoíne	Inhambane	Inharrime	Inhassoro	Jangamo	Mabote	Massinga	Maxixe	Morrumbene	Panda	Vilanculo	Zavala
Total	63.1	22.6	58.9	91.6	69.0	89.2	54.8	60.7	34.1	67.8	71.7	55.1	50.8	42.0	62.7
1	33.8	13.7	26.5	81.1	33.5	74.6	20.9	23.5	18.4	28.1	32.4	26.4	24.7	16.5	23.9
2	40.5	14.7	40.3	84.1	38.6	80.1	33.3	30.1	24.8	44.3	40.0	28.0	30.1	19.4	30.6
3	44.9	16.1	49.3	85.9	42.8	81.0	42.2	34.3	25.0	50.3	46.5	31.6	35.2	25.3	34.9
4	48.4	17.6	46.6	87.5	48.6	84.4	44.4	39.4	26.4	53.2	52.6	35.7	36.9	26.9	40.7
5	51.8	17.7	52.7	88.1	53.5	85.0	45.8	43.9	28.4	57.5	57.2	38.8	39.9	31.1	47.2
6	56.9	19.7	55.2	90.5	62.0	89.2	51.1	50.3	30.9	64.0	66.8	43.6	43.1	34.7	54.7
7	62.3	21.0	59.1	92.7	68.1	91.2	51.2	59.3	31.5	70.7	70.3	49.3	47.2	38.3	61.9
8	66.5	21.6	59.4	93.9	74.1	91.5	59.4	65.7	34.6	75.4	74.5	56.8	51.8	41.0	68.1
9	70.4	21.7	65.2	94.0	74.5	92.6	60.1	71.2	37.2	79.3	79.2	62.1	54.1	45.5	74.3
10	71.6	23.1	66.8	95.3	78.7	94.2	60.2	74.1	35.7	79.2	80.9	65.9	56.7	47.9	75.1
11	75.5	24.6	66.9	96.4	82.7	94.9	65.7	81.2	38.3	82.6	85.5	69.4	62.8	52.2	80.9
12	76.3	27.4	66.9	95.7	84.6	95.1	67.5	82.2	40.7	83.3	87.6	71.6	66.2	52.9	82.7
13	79.5	31.0	71.7	96.9	87.4	95.6	68.5	86.6	42.8	84.3	90.3	76.8	71.4	59.0	86.3
14	82.2	33.7	75.4	97.1	88.8	95.7	71.1	87.6	45.4	85.7	93.3	80.6	73.8	64.3	88.3
15	83.0	37.4	74.0	97.3	89.8	96.4	74.4	88.8	47.6	85.7	93.2	83.2	76.6	66.0	88.5
16	83.6	39.6	77.4	96.1	91.7	96.2	72.7	88.4	46.6	85.5	92.5	83.7	77.8	69.1	90.6
17	84.3	39.0	74.4	95.8	90.8	95.8	73.2	89.0	53.8	85.3	93.3	83.8	77.1	69.5	91.4
Urbano	71.9	-----	77.6	93.9		90.9	71.0		-----	79.8	-----	67.7	-----	63.5	78.8
Rural	60.7	-----	57.7	91.4		89.0	49.8		-----	66.4	-----	54.0	-----	34.2	61.4

Os dados que abaixo se seguem (quadro 10.2), apresentam a percentagem de crianças não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Os mesmos, mostram que a principal causa de não registo de crianças é “é caro”, apresentando percentagens mais elevadas em relação às restantes causas em todos os distritos. O distrito de Panda apresenta a maior percentagem (25.4%), seguido de Zavala (25.1%), Vilanculo (23.9%), Funhalouro (22.9%) e a mínima verifica-se na Cidade da Maxixe com 8.4%.

“Fica longe” apresenta-se como a segunda causa de não registo de crianças, sendo os distritos de Funhalouro (31.0%), Mabote (21.3%), Inhassoro (20.1%) que registaram as percentagens mais altas, e tem como percentagem mínima com 4.2%; em Inhambane; segue a causa “É complicado” com as percentagens mais altas em Zavala (15.2%), 11.8% em Panda e 11.5% em Inharrime, as mínimas são de 5.1% em Inhassoro e 5.7% em Mabote.

Quanto às áreas de residência, a causa principal no não registo das crianças, se regista em “E caro” (10.3%) e na causa “E complicado” (8.6%) na área urbana, tendo como sua percentagem mínima 1.5% em “não é importante”. Na área rural, também a principal causa de não registo de menores é “E caro” com 20.9%, seguido de “Fica longe” com 17.8%, a mínima é de 1.3%.

QUADRO 10.2. Percentagem de crianças 1 a 17 anos não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Província de Inhambane, 2007

Província	Causas de não registo de crianças							
	N	Total	Fica longe	Não é importante	Falta de conhecimento	É complicado	É caro	Outra
Total	225,415	100	15.5	1.3	5.5	9.1	19.2	49.4
Funhalouro	13,836	100	31.0	1.1	14.0	8.0	22.9	23.1
Govuro	6,846	100	14.8	0.6	9.9	5.8	20.8	48.0
Homoíne	4,404	100	10.1	1.6	8.7	8.8	9.6	61.3
Inhambane	8,949	100	4.2	2.7	1.9	9.0	16.1	66.1
Inharrime	5,359	100	7.5	2.4	4.7	11.5	9.7	64.2
Inhassoro	10,301	100	20.1	1.1	4.7	5.1	11.9	57.1
Jangamo	18,093	100	13.1	3.9	3.1	8.8	18.1	53.0
Mabote	13,960	100	21.3	0.7	17.3	5.7	21.7	33.3
Massinga	28,212	100	14.0	1.0	5.7	7.9	14.5	56.9
Maxixe	14,174	100	4.4	1.6	4.2	8.5	8.4	73.0
Morrumbene	26,524	100	13.0	0.6	3.2	9.0	19.2	54.9
Panda	11,294	100	14.4	2.0	3.9	11.8	25.4	42.5
Vilanculo	36,759	100	19.8	0.6	4.4	8.3	23.9	43.0
Zavala	26,704	100	15.3	1.2	1.6	15.2	25.1	41.5

Urbano	36,110	100	3.4	1.5	3.7	8.6	10.3	72.5
Rural	189,305	100	17.8	1.3	5.9	9.2	20.9	45.0

11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características do parque habitacional duma sociedade, especialmente o material usado na sua construção, constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Na classificação da habitação foram consideradas as seguintes definições:

Casa convencional é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais 1 ou 2 pisos;

Flat/Apartamento é uma unidade habitacional que tenha quarto(s), casa de banho e cozinha, pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos, podendo ser um bloco ou conjunto de blocos;

Palhota é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.);

Casa improvisada é uma habitação construída com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, atas, cascas de árvores, etc.;

Casa mista é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão) e materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, madeira, etc.);

Casa básica (casa comboio) é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho nem cozinha. Podem ser também um conjunto de quartos que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água)

Parte de um edifício comercial é uma unidade de alojamento que faz parte dum edifício comercial. Não se nota uma separação entre a loja e a casa, ou seja, a casa é uma continuidade da loja.

Neste relatório excluem-se as habitações **colectivas ou Convivências**, nomeadamente as instituições ocupadas por pessoas cuja relação se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência tais como maternidades, clínicas, hotéis, pensões, quartéis, campos militares, conventos, seminários, internatos, lares de estudantes ou de trabalhadores, orfanatos, asilos, etc as quais representam 4.3% a nível nacional.

Quadro 11.1. Distribuição percentual das habitações por tipo e área de residencia. Província de Inhambane, 2007

Tipo de habitação	Total	Casa Convencional	Flat/Apartamento	Palhot a	Casa improvisada	Casa mista	Casa básica	Parte do edifício comercial	Outro
Total	100.0	1.3	0.1	55.2	1.5	30.8	10.7	0.1	0.4
Cidade de Inhambane	100.0	6.4	0.1	38.9	0.4	39.3	14.6	0.2	0.2
Funhalouro	100.0	0.2	0.0	78.9	2.9	14.0	2.4	0.1	1.5
Govuro	100.0	1.4	0.0	71.0	5.3	15.2	5.4	0.3	1.4
Homoine	100.0	1.2	0.0	44.8	2.1	39.3	12.1	0.1	0.3
Inharrime	100.0	0.6	0.0	64.1	1.0	24.9	9.1	0.1	0.1
Inhassoro	100.0	0.5	0.1	74.4	2.5	15.9	5.8	0.1	0.8
Jangamo	100.0	0.3	0.0	53.6	1.4	29.1	15.4	0.0	0.1
Mabote	100.0	0.3	0.0	85.4	2.2	9.6	1.7	0.0	0.9
Massinga	100.0	1.0	0.0	45.7	1.2	40.8	10.8	0.1	0.4
Maxixe	100.0	2.7	0.1	33.6	0.5	46.2	16.6	0.0	0.2
Morrumbene	100.0	0.6	0.0	48.9	1.1	36.6	12.5	0.1	0.2
Panda	100.0	0.3	0.0	62.4	1.6	29.1	6.5	0.0	0.2
Vilankulo	100.0	1.6	0.0	69.1	2.5	20.9	5.0	0.1	0.7
Zavala	100.0	0.5	0.1	62.7	0.8	21.8	14.0	0.1	0.2

De acordo com os dados do Quadro 11.1 a maioria da população da província de Inhambane vive em palhotas (55.2%) e casas mistas (30.8%). Poucas são Flats (0.1%) e casa convencional (1.3%).

ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção como tal, inclui o acesso a água potável, ao saneamento doméstico, ao fornecimento de energia eléctrica, ao

acesso a informação e comunicação, a posse de bens duráveis e ao acesso a serviços públicos como unidades sanitárias, mercados alimentares, ao transporte público, etc.

O Censo 2007 recolheu em relação aos agregados familiares, a informação sobre a principal fonte de abastecimento de água para beber, a principal fonte de energia para a iluminação e informação sobre a posse ou não de retrete ou latrina.

Quadro 11.2. Distribuição percentual das habitações por condições de serviços básicos. Província de Inhambane, 2007

Serviços Básicos	Total	Cidade de Inhambane	Funhalouro	Govuro	Homoine	Inharrieme	Inhassoro	Jangamo	Mabote	Massinga	Maxixe	Morru mbene	Panda	Vilankulo	Zavala
Energia - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	4.9	31.8	0.6	1.1	2.9	3.2	1.5	1.1	0.6	1.5	19.9	2.2	0.2	1.5	1.0
Gerador/Placa solar	0.8	0.4	0.5	0.4	0.8	1.2	0.5	0.8	1.0	0.8	0.4	0.8	0.7	0.8	1.2
Gás	0.0	0.1	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
Petróleo/Parafina/Querosene	76.0	65.3	50.6	74.2	87.8	88.4	50.8	91.4	32.0	76.1	76.0	87.7	76.8	63.3	81.9
Velas	6.2	1.5	9.8	5.8	2.3	2.2	16.1	0.8	14.5	8.6	2.1	2.4	5.9	16.2	5.5
Baterias	1.2	0.2	1.6	0.4	0.6	1.4	0.6	0.5	1.3	2.3	0.2	1.3	0.8	0.8	2.0
Lenha	10.0	0.5	34.1	17.4	4.9	2.8	28.0	5.0	49.7	9.6	0.6	4.9	13.3	15.6	7.8
Outras	1.0	0.2	2.7	0.5	0.7	0.6	2.5	0.4	0.9	1.0	0.7	0.6	2.3	1.7	0.6
Água - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água Canalizada															
Dentro da casa	1.0	8.1	0.0	0.2	0.1	0.3	0.4	0.2	0.1	0.3	3.1	0.2	0.2	1.3	0.2
Fora de casa/quintal	3.9	33.9	0.0	0.1	0.1	1.3	0.4	0.9	0.1	1.5	10.6	0.6	1.8	4.3	0.7
Água não canalizada															
De fontanário	6.7	13.3	3.0	0.8	0.9	2.4	4.7	5.1	6.1	4.2	27.3	3.8	7.1	4.6	6.8
De poço/furo protegido c/ bomba manual	23.1	8.7	36.9	24.2	7.5	16.7	62.7	25.3	51.0	23.8	23.7	25.0	12.1	30.6	12.6
De poço sem bomba	49.0	32.4	54.1	45.1	62.8	68.2	25.2	54.0	32.0	51.0	26.7	45.1	66.3	50.1	55.1
Do rio/lago/lagoa	9.0	2.6	4.8	29.5	23.4	7.7	5.9	13.2	9.4	4.0	1.1	13.8	10.1	7.6	4.9
Da chuva	6.5	0.7	0.2	0.1	3.3	2.0	0.2	1.2	0.1	14.8	5.7	11.2	0.9	0.6	19.2
Mineral/engarrafada	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	-	-	-	-	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3
Outra	0.7	0.2	1.0	0.1	1.7	1.4	0.5	0.2	1.2	0.3	1.6	0.2	1.5	0.8	0.2
Serviço sanitário - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	1.2	9.1	0.1	0.6	0.7	0.4	0.8	0.3	0.1	0.3	3.1	0.6	0.2	1.3	0.4
Latrina melhorada	4.6	24.9	0.5	4.9	1.4	1.8	4.2	1.5	0.4	3.3	13.3	3.6	1.2	2.4	2.3
Latrina não melhorada	10.1	10.2	3.3	8.9	9.2	8.4	4.8	8.3	3.6	12.6	18.7	14.2	4.0	6.9	9.7
Latrina tradicional melhorada	51.2	36.1	18.1	20.5	52.4	50.7	34.8	72.2	33.7	66.0	59.4	63.8	17.2	42.6	52.2
Não tem retrete/Latrina	32.8	19.5	78.0	65.2	36.4	38.8	55.4	17.7	62.1	17.8	5.4	17.8	77.4	46.8	35.3

Os dados do quadro 11.2 mostram que a principal fonte de energia para a iluminação na província de Inhambane é petróleo com 76.2% dos agregados familiares. Apenas 4.6% dos agregados familiares usa electricidade para a iluminação das casas. Entre os distritos, Panda (0.2%), Funhalouro (0.6%) e Mabote (0.6) ainda é quase nula a percentagens de agregados familiares que usa energia eléctrica contra 31.8% do distrito de Cidade de Inhambane.

12. POSSE DE BENS DURÁVEIS

Examinando os 291,123 agregados familiares existentes na província de Inhambane em relação á posse de bens duráveis seleccionados, observa-se que cerca de metade, possui Rádio (48.3%). Poucos agregados familiares possuem Telefone fixo (0.7), Computador (0.4%), Motorizada (0.9%), e Carro (2.3%). A posse de Bicicleta e Televisor é de 17.7 e 11.9% respectivamente.

Quadro 12. percentagem dos agregados familiares por distrito, segundo posse de bens duráveis. Província de Inhambane, 2007

Distritos	BENS DURÁVEIS							
	Rádio	TV	Tel. fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum Bem
Total	48.3	11.9	0.7	0.4	2.3	0.9	17.7	45.8
Cidade de Inhambane	65.2	33.9	3.2	2.9	4.8	2.1	5.3	31.1
Funhalouro	33.3	2.4	0.3	0.1	0.8	0.3	20.5	59.6
Govuro	47.6	4.2	0.1	0.2	1.2	1.0	34.4	42.5
Homoine	57.3	15.1	0.4	0.2	2.0	0.7	9.5	41.0
Inharrime	45.0	7.1	0.4	0.2	1.4	0.6	18.5	50.0
Inhassoro	39.5	4.4	0.4	0.3	1.3	0.7	25.1	50.0
Jangamo	54.0	12.0	0.2	0.2	1.4	0.7	16.8	42.5
Mabote	29.7	2.8	0.1	0.1	1.1	0.5	38.3	52.4
Massinga	44.2	9.8	0.7	0.2	3.7	1.0	33.2	44.3
Maxixe	63.0	29.1	1.0	1.3	4.0	2.0	7.4	33.7
Morrumbene	53.0	13.7	0.6	0.2	1.9	0.8	17.1	42.3
Panda	41.3	5.5	0.2	0.0	0.9	0.3	5.1	57.4
Vilankulo	39.2	6.5	0.6	0.5	2.1	0.9	17.6	53.8
Zavala	43.1	5.8	0.3	0.1	1.7	0.3	9.5	54.5

Mais uma vez, entre os distritos, Panda, Mabote e Funhalouro são os mais desfavorecidos quanto a posse da maioria dos bens duráveis. Os bens com maior presença na maioria dos distritos é rádio e bicilheta.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No III RGPH 2007, foram introduzidas pela primeira vez, perguntas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, telefone celular, computador e internet. O acesso a internet não se limita apenas ao uso do computador. O Censo de 2007, considerou também o acesso a internet por via do Telefone Celular.

O Quadro 13 mostram a percentagem de membros de Agregados familiares por distrito, segundo área de residência, sexo, e uso de computador, internet e telefone celular nos últimos 12 meses.

As Tecnologias de Informação e Comunicação na província de Inhambane se revelam ainda não acessíveis aos agregados familiares. De acordo com os dados do quadro 13, o uso de computador (0.8%) e internete (0.3) não chega a 1%, enquanto que a posse de celulares é de 11.5% em toda a província de Inhambane. Em geral os distritos de Panda, Mabote e Funhalouro têm menores percentagem de uso das tecnologias de informação. Também se nota que em todos os distritos as mulheres têm menor uso das tecnologias de informação.

Quadro 13. Percentagem de membros de agregados familiares por uso de computador e internet nos últimos 12 meses e posse de telefone celular, segundo área de residência e sexo. Província de Inhambane, 2007

Serviços Básicos	Total	Cidade de Inhambane	Funhalouro	Govuro	Homoine	Inharrime	Inhassoro	Jangamo	Mabote	Massinga	Maxixe	Morrumbene	Panda	Vilankulo	Zavala
Computador															
Total	0.8	5.2	0.1	0.3	0.2	0.3	0.5	0.3	0.2	0.3	2.5	0.3	0.2	0.7	0.2
Homens	0.9	6.0	0.1	0.4	0.3	0.4	0.6	0.3	0.2	0.3	3.2	0.3	0.2	0.8	0.3
Mulheres	0.5	3.8	0.1	0.1	0.2	0.2	0.2	0.2	0.1	0.2	1.7	0.2	0.1	0.4	0.2
Internet															
Total	0.3	2.9	0.0	0.2	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	1.1	0.1	0.1	0.3	0.1
Homens	0.4	3.5	0.1	0.3	0.1	0.1	0.2	0.1	0.1	0.1	1.5	0.1	0.1	0.4	0.1
Mulheres	0.2	1.9	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0	0.1	0.7	0.1	0.0	0.2	0.0
Telefone Celular															
Total	11.5	23.8	2.8	7.3	10.3	10.4	9.4	10.8	4.4	12.0	20.9	11.1	5.5	9.3	10.7
Homens	11.9	25.6	2.8	7.9	10.5	10.8	9.6	11.3	4.3	11.7	22.8	11.5	5.5	10.1	10.8
Mulheres	10.9	20.9	2.8	6.3	10.0	9.9	8.8	10.0	4.5	12.3	18.5	10.5	5.3	7.9	10.5

